

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

NOTÍCIA DOS TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS REALIZADOS EM 2011: GRAVURAS RUPESTRES DA BOUÇA DA MISÉRIA (GUIMARÃES) E DA LAGE DOS SINAIS (BARCELOS).

CARDOSO, Daniela; CRUZ, Gonçalo e ANTUNES, José

Ano: 2012-2013 | Número: 122-123

Como citar este documento:

CARDOSO, Daniela; CRUZ, Gonçalo e ANTUNES, José, Notícia dos trabalhos arqueológicos realizados em 2011: Gravuras rupestres da Bouça da Miséria (Guimarães) e da Lage dos Sinais (Barcelos). *Revista de Guimarães*, 122-123 Jan.-Dez. 2012-2013, p. 253-261.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

GRAVURAS RUPESTRES DA BOUÇA DA MISÉRIA (GUIMARÃES) E DA LAJE DOS SINAIS (BARCELOS)

Daniela Cardoso¹
Gonçalo Cruz²
José Antunes³

1. Introdução

No Verão de 2011, a Sociedade Martins Sarmento promoveu um conjunto de trabalhos arqueológicos em dois afloramentos com gravuras rupestres, mais precisamente, na Laje dos Sinais, em Barcelos, propriedade da Sociedade Martins Sarmento e, na Bouça da Miséria, em Guimarães.⁴

O objetivo destes trabalhos visava salvaguardar vestígios que se encontravam em risco de desaparecimento e que se pretendiam valorizar em termos patrimoniais e turísticos. Com efeito, esta decisão decorreu após a destruição, intencional por parte dos proprietários, de um sítio rupestre no lugar de Vinhas, freguesia de Donim, concelho de Guimarães, por alturas de Dezembro de 2009⁵, denunciada às autoridades pela Sociedade Martins Sarmento e noticiada na imprensa. Após este episódio, a SMS iniciou, em Julho de 2010, o registo fotográfico de alguns afloramentos gravados existentes na área da Cistânia de Briteiros, em Guimarães (CRUZ e ANTUNES, 2010-11:224) tendo, posteriormente, alargado o âmbito das investigações a outras rochas gravadas, localizadas nas freguesias de Briteiros e de Donim (CARDOSO, 2011; CRUZ e CARDOSO, 2011).

¹ Aluna de doutoramento da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro / Grupo Quaternário e Pré-História do Centro de Geociências (u.ID73 – FCT) / Sociedade Martins Sarmento. E-mail: danyrest@gmail.com

² Sociedade Martins Sarmento / CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória», da Universidade do Minho. E-mail: goncalo.cruz@msarmento.org

³ Sociedade Martins Sarmento / CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória», da Universidade do Minho. E-mail: jose.antunes@msarmento.org

⁴ O nosso especial agradecimento aos arqueólogos Francisco Faure, Cláudio Brochado, Sara Garcês e Vítor Silva, pela especial colaboração prestada nestes trabalhos, assim como aos estudantes Paulo Lopes e Carlos Paiva.

⁵ A destruição do sítio rupestre conhecido como "Donim 1" ou "Vinhas" foi comunicada pela Sociedade Martins Sarmento ao Igespar, tendo-se facultado às entidades da tutela todos os registos fotográficos existentes sobre este sítio rupestre. A destruição foi amplamente noticiada na imprensa, a partir de um comunicado emitido pela Direção da SMS.

A rocha conhecida atualmente como Bouça da Misria⁶, localizada no limite das freguesias de São Salvador de Briteiros e de Donim, foi considerada em risco, em 2011, por se encontrar num caminho florestal, pontualmente, utilizado por viaturas de todo o terreno, motocicletas e máquinas agrícolas, apesar de integrado no trilho pedestre “Rota da Citânia”. Esta situação reforçou a necessidade de efetuar um registo pormenorizado e cientificamente validado das gravuras existentes nesta rocha, numa intervenção coordenada com a Câmara Municipal de Guimarães, sob a responsabilidade dos arqueólogos Gonçalo Cruz (SMS) e Francisco Faure (CMG), com a colaboração técnica e científica de Daniela Cardoso e de Sara Garcs, ambas a desenvolver doutoramento em arte rupestre. De salientar que os trabalhos se inseriram, também, no âmbito do projeto de doutoramento de um dos subscritores deste trabalho (DC), intitulado “A Arte Atlântica do Monte de S. Romão (Guimarães) no Contexto da Arte Rupestre Pós-paleolítica da Bacia do Ave – Noroeste Português”.

Os trabalhos de campo foram realizados entre os dias 8 e 21 de Julho de 2011 e contaram com a colaboração da Universidade de Trs-os-Montes e Alto Douro, no levantamento cartográfico deste afloramento, na pessoa do Doutor José Martinho Lourenço.

Por outro lado, a assinatura de um protocolo, em Abril de 2011, com o Município de Barcelos, com vista  preservação, valorização e promoção dos monumentos da SMS localizados no Monte da Saia, naquele concelho, nomeadamente o balneário conhecido como Forno dos Mouros e as gravuras rupestres da Laje dos Sinais, motivou a intervenção neste último sítio arqueológico.

A Laje dos Sinais é um afloramento granítico profusamente gravado, oferecido  SMS em 1898, por Semio Faria Gajo (CARDOZO, 1951:5-28), e classificado como Imóvel de Interesse Público, desde 1951. Tal como a Bouça da Miséria, a Laje dos Sinais fica no meio de um caminho florestal, em zona de encharcamento frequente, embora também esteja inserida num trilho pedestre, implementado pelo Município de Barcelos. O risco de degradação deste afloramento motivou, também, o seu estudo que se realizou em colaboração com a Câmara Municipal de Barcelos, sob a responsabilidade dos arqueólogos Cláudio Brochado (CMB) e Gonçalo Cruz (SMS) e a colaboração científica e técnica de Daniela Cardoso, José Antunes e Vítor Silva. Os trabalhos de campo foram realizados entre os dias 15 e 27 de Agosto de 2011.

2. A Bouça da Miséria

O afloramento gravado da Bouça da Miséria foi descoberto, em 2006, no decorrer de uma visita dos alunos do curso de Arqueologia da Universidade do Minho, no âmbito da disciplina de Seminário, coordenado pelo doutor Francisco Sande

⁶ Anteriormente foi designada por “Donim 2”.



Figura 1

*Vista geral diurna da rocha da Bouça da Miséria
(Briteiros, Guimarães).*

Lemos, com a colaboração de Gonçalo Cruz. Posteriormente, foi assinalado na Carta Arqueológica do PDM do concelho de Guimarães (CARDOSO, 2011: 165).

O afloramento gravado (Fig. 1) está localizado, a meia vertente, a nordeste do monte de S. Romão, onde se localiza a Citânia de Briteiros, a algumas centenas de metros abaixo do limite exterior deste povoado (coordenadas geográficas: lat.: 207 168.28 N; long.: -14 963.51 W; alt.: 280.89m).

É uma laje granítica de grandes dimensões medindo cerca de 9,75m por 5,31 m, com uma diagonal de 9,35m, embora parte dela aparente estar soterrada (Fig. 1). Tem uma superfície bastante regular, aflorando ao nível de circulação do referido caminho. Talvez por este motivo, a superfície se apresente erodida, dificultando a visualização dos motivos gravados. Além de vestígios evidentes de passagem de água durante o Inverno, a rocha exhibe, também, indícios de sobreaquecimento, provavelmente como resultado de um incêndio florestal (CARDOSO 2011: 165; 2013a).

A rocha da Bouça da Miséria é de fácil acesso a partir do vale, usufruindo-se de uma ampla visibilidade a partir deste local, destacando-se no horizonte, para Nordeste, a Serra do Gerês, as Serras da Cabreira, das Alturas e do Barroso e a Sudeste, o Monte da Penha.

Nos trabalhos aí realizados foi adotada a seguinte metodologia. Primeiramente procedeu-se ao registo fotográfico inicial, seguido de uma intervenção de limpeza das superfícies gravadas, exceto nos pontos dos afloramentos gra-

nticos que aparentavam estar enterrados. A equipa assumiu uma posio cautelosa relativamente à ao de limpeza que foi realizada com meios manuais, sem recurso a ferramentas potencialmente abrasivas, nem qualquer produto químico, lavando-se os afloramentos gravados apenas com gua. Após este procedimento procedeu-se ao levantamento fotográfico noturno, recorrendo-se para o efeito  iluminao artificial, o que proporcionou bons resultados. Através de luz rasante, o afloramento gravado foi fotografado, inicialmente, de forma integral. Seguidamente, todos os motivos foram fotografados de forma detalhada, utilizando-se para o efeito uma escala *standard*.

Finalmente, procedeu-se ao decalque direto, à escala 1/1, recorrendo-se ao método da quadrícula, que confere um maior rigor no registo. Para tal, utilizaram-se folhas de plástico polivinílico, mais comunmente designado de “papel-cristal”, com 0,8mm de espessura (Figs. 2 e 3). Para a fixao das folhas usou-se o *blu-tack*, que é um adesivo  prova de água, com a vantagem de não deixar rsduos e de poder ser reutilizado. Para a realizao do registo gráfico usaram-se canetas de acetato de várias cores e espessuras, algodão e lcool. Optou-se pela cor vermelha para a representao das diáclases, files e veios minerais, e a cor preta para as gravuras.



Figura 2 - Aspeto dos trabalhos de levantamento da Laje dos Sinais (Carvalhas, Barcelos).



Figura 3 – Aspeto dos trabalhos de levantamento no afloramento gravado da Bouça da Miséria.

Durante o processo de levantamento, houve ainda o cuidado de registar várias notas e de representar, de forma detalhada, a presença de líquenes, estalamentos e fissuras. Assinalou-se ainda, em cada folha, o local, o número de inventário, a orientao do painel, a escala, a data por dia/mês/ano e o nome das pessoas que realizaram o decalque.

Após estes trabalhos tornaram-se perceptíveis, na superfície da rocha, alguns motivos gravados, através da técnica do picotado, seguida de abrasão, que re-



Figura 4 – Fotografia de antropomorfo sexuado no afloramento gravado da Bouça da Miséria.

velam um repertório iconográfico pouco comum, nomeadamente um barquiforme (NASH et al, 2013: 48) e um antropomorfo, sexuado, em posição orante (Fig. 4), além de combinações circulares e de covinhas. A representação do antropomorfo confere-lhe um carácter de excecionalidade em relação às manifestações rupestres conhecidas na região, apesar de nos apontamentos de Martins Sarmento (1905:29) este investigador fazer várias referências a afloramentos com gravuras de antropomorfos, até ao momento não detetados.

Relativamente às combinações circulares, a sua visualização só se tornou possível após a limpeza dos fungos e líquenes, que se realizou no local, e que as colocou a descoberto. Por este motivo poderá supor-se a existência de outros motivos que possam encontrar-se soterrados, o que poderá ser clarificado através da realização de uma futura escavação no local.

Ao contrário dos sítios rupestres da Quinta do Paço e do Penedo dos Sinais, ambos também no Monte de S. Romão, Guimarães, cujos afloramentos foram profusamente gravados (CARDOSO, 2011:165; CRUZ e CARDOSO, 2011: 259-260; CARDOSO 2013a: 46-47; 2013b) é de referir que a rocha da Bouça da Miséria, para além de conter temáticas distintas em relação aos acima referidos, se encontra pouco gravada, apesar das suas grandes dimensões.

3. A Laje dos Sinais

O afloramento gravado da Laje dos Sinais é conhecido desde o séc. XIX, como o confirmam algumas notas de Francisco Martins Sarmento que mencio-

nam, pela primeira vez, a existência neste local de motivos gravados (1999:204)⁷. Posteriormente, Mário Cardozo tornou a referir este local gravado numa publicação de 1951 onde faz um esquiço dos motivos gravados (CARDOZO, 1951). Em 1999, Ana M. S. Bettencourt realizou prospeções no local, referindo que este lugar também era conhecido por Monte do Olheiro (BETTENCOURT, 1999). Em 2001 e 2004 Fernando Coimbra publica dois artigos onde menciona os trabalhos por ele realizados neste local, e em 1996, efetua uma descrição sobre os motivos rupestres aí existentes, com base num novo levantamento, parcial, das gravuras (COIMBRA, 2001; 2004).

Os trabalhos levados a cabo, em Agosto de 2011, permitiram realizar o levantamento gráfico integral deste afloramento. Nessa mesma altura foi descoberto, a cerca de dois metros da Laje dos Sinais, um novo afloramento gravado com combinações circulares e covinhas, que ainda não foi alvo de trabalhos aprofundados.

A Laje dos Sinais está localizado na confluência de dois caminhos florestais, na freguesia de Carvalhas, concelho de Barcelos, a meio da vertente noroeste do Monte da Saia (coordenadas geográficas: lat.: 41,462259 N; long.: -8,590831 W; alt.: 162m), apresentando algumas superfícies erodidas.

Trata-se de um afloramento ligeiramente destacado do solo, de superfície algo irregular, que mede cerca de 6,50 metros no sentido nor-noroeste/su-sudeste, e cerca de 5,70 metros no sentido sudeste-este/oeste-noroeste. Apresenta, ainda, uma diáclase longitudinal (Fig. 5).



Figura 5 - Vista geral diurna da Laje dos Sinais.

A metodologia de estudo foi similar à descrita para a Bouça da Miséria. No entanto, aqui procedeu-se, excecionalmente, a uma escavação parcial da área,

⁷ Publicação póstuma das notas de Francisco Martins Sarmiento.

procurando-se elementos de datação, nos sedimentos que recobriam parte do afloramento. A escavação foi realizada pela equipa do Município de Barcelos, coordenada por Cláudio Brochado.

Após os trabalhos verificou-se que o reportório iconográfico deste afloramento é composto, maioritariamente, por composições circulares, como círculos concêntricos simples, ou compósitos, com covinha central, círculos concêntricos com semicírculos adossados (Fig. 6) e alguns sulcos meandriformes, covinhas e espiraliformes, distribuídas por 4 painéis. É de referir, ainda, que numa zona lateral de um dos painéis, se pode observar um círculo com um pe-



Figura 6 - Detalhe de motivo compósito na Laje dos Sinais.



Figura 7 - Detalhe da suástica na Laje dos Sinais.

queno apêndice contendo no seu interior uma suástica (Fig. 7) motivo excepcionalmente representado na arte rupestre do Noroeste Peninsular e, certamente, mais recente do que os anteriormente descritos.

4. Considerações finais

Os trabalhos efetuados em ambas as intervenções, no verão de 2011, permitiram registar ao pormenor os motivos gravados nestes dois sítios rupestres, um dos quais, a Laje dos Sinais, integra o património de que a Sociedade Martins Sarmento é proprietária.

Esta Instituição que tem como um dos seus desígnios a salvaguarda do património cumpriu através destes trabalhos o seu propósito de registar preventivamente estes vestígios que se encontram ameaçados. Os registos agora efetuados, para além de alargarem o quadro dos conhecimentos, constituem uma informação preciosa para o estudo da arte rupestre da região e poderão, ainda, fornecer informações relevantes para a elaboração de conteúdos turístico-culturais dos dois trilhos pedestres que atravessam estes sítios, contribuindo para melhor divulgar este tipo de património arqueológico da bacia do Ave.

Tendo em conta os trabalhos realizados e os motivos gravados, descobertos nos afloramentos gravados da Bouça da Miséria e da Laje dos Sinais, podemos dizer que estes dois sítios arqueológicos se inserem na Pré-história Recente, na designada Arte Atlântica, sensivelmente, durante o 4º e o 3º milénios a.C. A Bouça da Miséria apresenta, também, motivos que dificilmente se integram na Arte Atlântica.

Espera-se, no futuro, publicar na íntegra os resultados destes trabalhos, bem como efetuar reflexões mais pertinentes, no que se refere à interpretação destes locais, inseridos numa escala de análise mais ampla.

Bibliografia

- BETTENCOURT, A. (1999) *A Paisagem e o Homem na Bacia do Cávado durante o II e o I Milénios a.C.*, 5 Vols. Braga: Universidade do Minho (Tese de doutoramento – policopiada).
- CARDOSO, D. (2011) Um olhar sobre os últimos trabalhos desenvolvidos, no âmbito da investigação da arte rupestre da Citânia de Briteiros, em Guimarães. *Acta das IV Jornadas de Jovens em Investigação Arqueológica (JIA 2011)*, [Promontória Monográfica, 16], pp. 163-168.
- (2013a) Unraveling message through the post-palaeolithic rock art of St. Romão Hill, Guimarães, Portugal”. In E. Anati (dir.), *Art as a Source of History. XXV Valcamonica Symposium, Capo di Ponte (Italy), September 20 to 26, 2013*, Capo di Ponte: Centro Camuno di Studi Preistorici, pp. 43-50.
- (2013b) Rock engravings of Quinta do Paço, S. Salvador de Briteiros, Guimarães/ Gravuras rupestres da Quinta do Paço, S. Salvador de Briteiros, Guimarães, In A.M.S. Bettencourt, *The Prehistory of the Northwestern Portugal / A Pré-História do Noroeste Português*, Territórios da Pré-História em Portugal, vol. 2, Braga/Tomar: CEPHAR/CITCEM (edição bilingue), pp. 222-228.
- CARDOZO, M. (1951) Monumentos Arqueológicos da Sociedade Martins Sarmiento. *Revista de Guimarães*, 61, pp. 5-80.
- COIMBRA, F. (2001) As gravuras rupestres da Laje dos Sinais (Barcelos). *Revista de Guimarães*, 111, pp. 183-199.
- (2004) A Arte Rupestre do Concelho de Barcelos (Portugal). *Anuário Brigantino*, 27, pp. 37-70.
- CRUZ, G. e ANTUNES, J. (2010-11) Citânia de Briteiros. Notícia dos trabalhos arqueológicos (2007-2010) *Revista de Guimarães*, 120-121, pp. 221-237.
- CRUZ, G. e CARDOSO, D. (2011) Arte rupestre de Briteiros, investigação e possível musealização. *Atas do V Congresso de Arqueologia do Interior Norte e Centro de Portugal*, Vale do Côa: Direcção Regional de Cultura do Norte, pp. 255-271.
- NASH, G.; CARDOSO, D. e FERREIRA, E. (2013) What lies beneath? Understanding the artistic stratification of Citânia, an Iron Age proto-hillfort in Northern Portugal. *Current World Archaeology Magazine*, 60, pp. 44-48.
- SARMENTO, F. (1902) Materiaes para a Archeologia do Concelho de Guimarães – Citânia – *Revista de Guimarães*, vol. 19 (1), pp. 22-23.
- (1905) Materiaes para a Archeologia do Concelho de Guimarães - Citânia, *Revista de Guimarães*, 22 (1-2), pp. 29.
- (1999) *Antíqua. Aportamentos de Arqueologia*. Sociedade Martins Sarmiento, Guimarães, pp. 203-204.